

## AS NOSSAS PERDAS (*Henry Nouwen*)

A palavra «perda» exprime bem a dor. De facto, as perdas fazem parte da nossa via.

Quando nascemos, perdemos a segurança do ventre materno; quando fomos para a escola, perdemos a segurança da vida familiar; quando arranámos o trabalho, perdemos a liberdade da juventude; quando casámos ou fomos ordenados, perdemos a alegria de optar; por fim, quando envelhecemos, perdemos a nossa bela aparência, a saúde, os amigos, a nossa independência física e, quando morremos, perdemos absolutamente tudo!

Há perdas dolorosas: a perda de intimidade devido a separações, a perda de segurança devido à violência, a perda de inocência devido a abusos, a perda de amigos devido a traições, a perda de amor através do abandono, a perda de casa devido à guerra, a perda de bem-estar devido à fome, ao calor ou ao frio, a perda de filhos devido a doenças e acidentes, a perda de pátria devido a sublevações políticas, e a perda de vidas devido a terremotos, inundações, quedas de aviões, bombardeamentos e doenças...

*Somos pessoas como outras.*

É verdade, algumas dessas perdas trágicas estão longe de nós: pertencem ao mundo dos jornais, da televisão ... pertencem aos outros, mas poderiam ser as nossas, enfim, somos pessoas como as outras, pois cada um tem as suas perdas.

Para o que diz respeito à nossa vida: queríamos ter tido sucesso, ter sido pessoas queridas e profundamente amadas, queríamos ter sido generosos, ter ajudado os outros ... mas, como todos os outros, também nós falhamos ...

Sentimos o peso da nossa fragilidade: perdemos a capacidade de perseverar, de confiar em Deus. Vivemos preocupadas e ansiosos, agarrados ou pouco que temos, e bem sabemos que nada levaremos connosco.

Perdemos a confiança em Deus: Ele estava sempre presente em nossas vidas e não tínhamos qualquer dúvida acerca Dele. Ele era o Amigo mais íntimo, o Conselheiro mais sábio, e Guia mais fiel, mas, agora - e é com dor que o reconhecemos - perdemos o antigo entusiasmo e o fervor da nossa fé.

É verdade, perdemos! Eu perdi, tu perdeste, nós perdemos, todos perdemos! E enquanto avançamos no caminho da vida, descobrimos que as perdas dos outros são também nossas perdas, enfim, somos homens e mulheres como os outros!

*O que fazer das nossas perdas?*

Podemos tentar ignorá-las, afastá-las, como se não fossem nossas companheiras de viagem, Podemos pensar que afinal não são nada, se comparadas com os ganhos, podemos dar a culpa aos outros, às circunstâncias adversas, à sociedade... podemos ...

*Chorar as nossas perdas.*

Sim, podemos chorar pelas nossas perdas. As lágrimas choradas dizem bem claro que as perdas são nossas, de verdade! Chorar pelas perdas, derramar lágrimas, manifestar o nosso profundo desgosto significa permitir que elas desfaçam a nossa segurança, derrubem as barreiras que nos separam dos outros, e nos conduzam à dolorosa verdade da nossa fragilidade. pelas perdas, entramos no abismo do nosso ser, onde nada é firme, nada é claro, nada pode ser considerado óbvio, tudo está em movimento, em constante mudança e transformação.

*A fragilidade abre o caminho de esperança.*

As perdas conduzem à dolorosa consciência da nossa fragilidade, por isso, abrem o caminho da esperança. De coração despedaçado e contrito, somos agora capazes de ouvir os gemidos e as lamentações da nossa humanidade sofredora.

*Jesus proclamou «Bem-aventurados os que choram»*

No meio da dor pelas nossas perdas, ressoa uma voz suave, estranha e chocante, que sempre nos surpreende. É a voz d'Aquele que proclama «Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.» Esta voz proclama que as nossas «perdas» são abençoadas, escondem uma «bênção» divina. Jesus não disse: «bem-aventurados os que consolam» - o podia ter dito - mas disse: «bem-aventurados os que choram»!

*As nossas lágrimas são abençoadas!*

Escondem a promessa de uma bem-aventurança. Começam assim a dar-se os primeiros passos de dança ... Em certo sentido, os gritos que se elevam das nossas perdas anunciam os nossos cânticos de gratidão.

*(padreleo.org)*